

MODALIDADE DE RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA DO TRABALHO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INCLUSIVOS NO ÂMBITO DAS ATIVIDADES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Anny Cibelly Campelo Barbosa¹

Cassiano Rufino da Silva²

Johanes Ferreira de Lima Júnior³

Priscilla Vasconcelos de Lima⁴

Orientadora: Cristiane Souza de Menezes⁵

¹Licenciada em Ciências Biológicas CB – UFPE – anny.ccarbosa@gmail.com;

²Estudante do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura CB – UFPE – cassiano-r@live.com;

³Estudante do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura CB – UFPE – junior.jrs215@hotmail.com;

⁴ Licenciada em Ciências Biológicas CB – UFPE – priiscillavasconcelos@hotmail.com;

⁵Docente do Depto de Métodos e Técnicas de Ensino – UFPE – estagioemetodologiabio@gmail.com

Resumo:

Introdução: A educação de qualidade é um direito, podendo esta ser considerada ainda uma das grandes precursoras da igualdade social no Brasil e no mundo. Sendo assim, para garantir uma educação mais equitativa, muitos profissionais da área da educação têm buscado novas estratégias de ensino inclusivas. Dessa forma a construção de modelos didáticos com caráter inclusivo, vem contribuindo bastante para a efetivação de um processo de ensino e aprendizagem significativo, visto que os recursos didáticos são utilizados como auxílio neste processo, bem como são facilitadores na relação entre professor, aluno e conteúdo. Partindo disto, é importante conhecer a importância e as funções dos materiais, pois proporcionam informações, simulações e expressões, pois como afirma Cordeiro (2005) a aprendizagem está relacionada aos conhecimentos captados através dos sentidos (tato, visão, audição olfato e paladar) e enviados ao cérebro, onde ocorre a elaboração intelectual. Assim, é importante explorar os demais sentidos contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento do aluno. O presente trabalho tem a finalidade de relatar algumas experiências vivenciadas pelos autores enquanto membros de um projeto de extensão inclusivo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) voltado para o ensino de ciências e biologia. No âmbito das atividades do projeto, alguns modelos didáticos foram construídos a partir de materiais

de baixo custo. Os mesmos foram testados em atividades e eventos que contemplaram principalmente o público-alvo (professores da rede pública de ensino) e alunos com deficiência visual. De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Desta forma, o professor não deve se omitir e/ou medir esforços na busca de estratégias que contribuam de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem igualitário. Mas para que isto seja aplicado, se faz necessário traçar estratégias e metodologias que alcancem a todos, ou seja, é necessário que as escolas se adaptem às necessidades diversas dos alunos, promovendo assim a inclusão social, conforme abordado na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). Contudo, garantir esse direito ainda é um grande desafio para os professores, principalmente pela escassez de recursos didáticos adaptados para atender às necessidades de todos. Partindo desta perspectiva, o projeto de extensão supracitado, buscou produzir materiais didáticos voltados para o ensino de biologia e ciências considerando o processo de ensino e aprendizagem de pessoas cegas ou com baixa visão. **Metodologia:** Os modelos didáticos produzidos pelo projeto de extensão foram elaborados com a utilização de materiais de fácil acesso, para que os mesmos possam ser facilmente replicados sempre que necessário. Um dos objetivos desta produção foi disseminar as ideias e informações pertinentes as suas aplicabilidades, além de estimular profissionais da educação e/ou interessados a reproduzir os modelos e/ou criarem outros exemplares. Materiais recicláveis como fio de cobre, isopor, papelão, dentre outros, se tornaram matéria prima para a produção dos modelos didáticos, que contaram ainda com o revestimento em biscuit, que na maioria das vezes foi tingido com tinta acrílica ou tinta de tecido. Os modelos produzidos sempre foram elaborados para atender a todos os alunos, ou seja, tanto aos normovisuais quanto aos deficientes visuais (baixa visão ou cegueira total). Para suprir essas necessidades os modelos são, na sua maioria tridimensionais e sempre apresentam cores contrastantes, para uma melhor percepção das estruturas. No caso das pessoas que possuem baixa visão, usamos sempre combinações de cores mais fortes com cores mais claras, tal como azul com amarelo ou branco com preto. As texturas foram diferenciadas, podendo ser áspera, lisa e com características específicas mais próximas possíveis dos objetos reais. Os materiais produzidos contaram ainda com legendas em braile e impressas em tinta. Sobre a testagem dos materiais, em meados de 2018 foi possível contar com a participação de dois estudantes cegos, ambos alunos da UFPE. Os materiais foram analisados levando-se em consideração pontos positivos e negativos de cada modelo. Os aspectos negativos foram considerados para possíveis modificações, garantindo assim, uma melhor eficácia dos recursos didáticos produzidos. **Resultados e discussões:** Os modelos construídos foram considerados pelo público participante do projeto como de suma relevância social e científica. Durante as testagens foram apontadas as potencialidades das maquetes, bem como algumas modificações necessárias para melhor adequação aos alunos com deficiência visual, como a necessidade de diversificar mais as texturas e cores, bem como de aumentar o espaçamento entre algumas estruturas e de acrescentar outras legendas em braile. Além disso, também foram realizadas oficinas para a reprodução dos materiais pelo público-

alvo. Assim, de modo geral podemos afirmar que os objetivos do projeto de disseminação da informação, estimulação de duplicação das maquetes ou criação de novos modelos didáticos inclusivos foram trabalhados com êxito. **Conclusões:** Diante das experiências de pesquisa, produção e construção dos materiais didáticos para a inclusão de pessoas com deficiência visual, assim como sua respectiva testagem, o projeto de extensão pode desenvolver novas discussões e trocas de experiências, evidenciando assim sua relevância social para os membros do projeto e também para a sociedade em geral, pois é sabido que cresce a cada dia o número de alunos com diferentes deficiências e limitações nas escolas públicas e privadas da educação básica. Portanto, é possível perceber que existem possibilidades de estratégias e de recursos didáticos que podem diminuir gradativamente as desigualdades de aprendizagens nas turmas regulares de ensino. Sendo que para isso se faz necessário a busca pelo conhecimento científico, além da promoção da solidariedade e do respeito para com os outros.

Palavras-Chave: Inclusão; Didática; Educação.

Referências:

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 2010.
- CORDEIRO, J. S. **Ciências Naturais: Como Ensinar, Incluindo Crianças Com Deficiência Visual?** Campos dos Goytacazes: Uenf. 2005.
- UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Brasília: CORDE, 1994.